



GLOBAL JOURNAL OF MEDICAL RESEARCH: A NEUROLOGY & NERVOUS SYSTEM

Volume 22 Issue 1 Version 1.0 Year 2022

Type: Double Blind Peer Reviewed International Research Journal

Publisher: Global Journals

Online ISSN: 2249-4618 & Print ISSN: 0975-5888

A Neuropsicologia No Mundo Pós-Pandemia: Paciente X Desafios Neuropsicoterapeuta E Sua Importancia Nos Dias Atuais

By João Soares Santos E & Maria Juliana

Summary- It is well known that the new coronavirus pandemic (COVID-19) is absolutely the biggest public health emergency the world has been facing in recent years. In addition to concerns about physical health, it also brings concerns about the psychological suffering that may be experienced by the general population and by the health professionals involved. The aim of this study was to demonstrate knowledge about implications for mental health and psychological interventions in view of the new coronavirus pandemic. A review of the technical-scientific literature produced in different countries was carried out, with a view to understanding recent advances related to COVID-19. Results are presented on the implications of the pandemic on mental health, and guidance on psychological interventions, considering particularities of the general population and health professionals. Finally, potentialities and challenges for the practice of psychologists in the Brazilian context during the pandemic and neuropsychology in the post-pandemic world are discussed: patient vs. neurotherapist challenges.

Keywords: covid-19. neuropsychology. patient. challenges.

GJMR-A Classification: DDC Code: 616.2 LCC Code: RC776.S27



Strictly as per the compliance and regulations of:



RESEARCH | DIVERSITY | ETHICS

A Neuropsicologia No Mundo Pós-Pandemia: Paciente X Desafios Neuropsicoterapeuta E Sua Importancia Nos Dias Atuais

A Neuropsicologia No Mundo Pós-Pandemia: Paciente X Desafios
Neuropsicoterapeuta E Sua Importância Nos Dias Atuais

João Soares Santos E ^a & Maria Juliana ^o

Resumen- No contexto atual que a pandemia do novo coronavírus (COVID- 19) é absolutamente a maior emergência de saúde pública que o mundo vem enfrentando nesse século 21. Além das preocupações quanto à saúde, traz também preocupações quanto ao sofrimento neuropsicológico que pode ser experienciado pela população geral e pelos profissionais da saúde envolvidos. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar as implicações na saúde mental e intervenções neuropsicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. Realizou-se revisão da literatura técnico-científica produzida em diferentes países, na perspectiva de compreender os avanços recentes ligados à COVID-19. Apresentam-se resultados sobre implicações da pandemia na saúde mental, e orientações sobre intervenções neuropsicológicas, considerando particularidades da população geral e dos profissionais da saúde. Por fim, discutem-se potencialidades e desafios para a prática dos neuropsicólogos no contexto brasileiro durante a pandemia e neuropsicologia no mundo pós-pandemia: paciente x desafios neuropsicoterapeuta.

Palavras-chave: covid-19. neuropsicologia. paciente. desafios.

Summary- It is well known that the new coronavirus pandemic (COVID-19) is absolutely the biggest public health emergency the world has been facing in recent years. In addition to concerns about physical health, it also brings concerns about the psychological suffering that may be experienced by the general population and by the health professionals involved. The aim of this study was to demonstrate knowledge about implications for mental health and psychological interventions in view of the new coronavirus pandemic. A review of the technical-scientific literature produced in different countries was carried out, with a view to understanding recent advances related to COVID-19. Results are presented on the implications of the pandemic on mental health, and guidance on psychological interventions, considering particularities of the general population and health professionals. Finally, potentialities and challenges for the practice of psychologists in the Brazilian context during the pandemic and neuropsychology in the post-pandemic world are discussed: patient vs. neurotherapist challenges.

Keywords: covid-19. neuropsychology. patient. challenges.

Author a o: Dos Santos Fernandes PereiraAlves.
e-mail: joao.soares.2@hotmail.com

I. INTRODUÇÃO

Atualmente pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) é considerado uma doença altamente contagiosa, que foi detectada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019.¹ Essa enfermidade pode resultar na ida ao hospital, internação e evenuidade de terapia intensiva e até mesmo óbito. Sendo assim para atenuar essas mazelas, salienta-se a importância do isolamento social e da proteção de pessoas consideradas como grupo de risco, entre elas cita-se os idosos que geralmente já possuem outros problemas referentes à saúde;² as gestantes diante das complicações da gestação e do contexto do Coronavírus;³ além de pessoas diversas comorbidades como: hipertensão, diabetes, cardiopatias, doenças respiratórias crônicas, dentre outros problemas de saúde, independente da faixa etária.⁴

No entanto, para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, estão sendo adotadas medidas de prevenção e proteção em diversos setores como na economia, na saúde e na educação. O governo da CHINA impôs isolamento obrigatório e quarentena em diversas cidades do país. Na Europa, criou-se hospitais de campanha e apoio financeiro para empresas que necessitam de crédito para sobreviverem.⁵ O mesmo acontece nos Estados Unidos, em que a economia visa atender empresas e pessoas vulneráveis. Na Alemanha se estende os prazos da dívida pública e na Espanha estatizam-se hospitais.⁶

No Brasil, a realidade bem é diferente, pois o mundo político invadiu o cenário dificultando distanciamento social que é empregado como uma forma de prevenção.⁷ O distanciamento social caracteriza-se como uma estratégia para diminuir a interação social entre pessoas de um local, evitando assim a contaminação pelo vírus. O isolamento tem a finalidade de separar a pessoa contaminada do indivíduo não contaminado. Por fim, a quarentena caracteriza-se como o período em que as pessoas sadias são distanciadas.⁸ Mas infelizmente aqui no Brasil a situação está longe do fim, e já estamos perto dos 500 mil mortos, com uma estimativa até o final do



ano de 2021 de 1 milhão de mortos, enquanto o mundo utiliza do isolamento social, e aplicações da várias vacinas que estão dispostas no mercado, o Brasil demorou demais, com o negacionismo, que ceifou diversas vidas.⁹

Sendo assim à pandemia do Covid-19 despertou o interesse novos estudos científicos, devido a pouca literatura que aborda sobre seus efeitos que o vírus atua no organismo humano e sua, ação, replicação e contaminação. Dentre esses estudos, um deles¹¹ é durante o início da pandemia na China, que identificou o nível de ansiedade, depressão e estresse da população correspondia a 28,8%, 16,5% e 8,1%, respectivamente. Além disso, quase a totalidade da população ressaltou o medo de seus amigos e familiares contraírem o vírus. O isolamento pode provocar reações psíquicas como tristeza, estresse e desamparo frente ao contexto atual no qual os sujeitos se encontram. Da mesma forma, o isolamento se torna um fator propício para aumento no nível de cortisol, com isso existe um comprometimento na saúde mental da pessoa isolada, podendo desenvolver sintoma de ansiedade, depressão e problemas de memória.¹²

Outra consideração a ser feita e que de certa forma atinge a saudamental do sujeito é o modo como as informações são repassadas. A mídia é necessária e útil nesse período, com a finalidade de transmitir informações claras e seguras à população, mas o que se percebe no cenário atual é que os recursos midiáticos propagam as notícias de maneira negativa, muitas vezes introduzindo medo, ansiedade, insegurança e ameaça ao indivíduo.¹⁰

Portanto nesse contexto, ressalta-se a importância dos profissionais da saúde, entre eles o psicólogo, que tem como função de oferecer suporte psicológico e apoio ao sujeito psiquicamente afetado. Contudo, o isolamento social distancia fisicamente o psicólogo da oferta desse suporte. Nesse sentido, foi necessário estabelecer temporariamente o uso do modelo de atendimento, que se caracteriza como *online*.¹³

Se faz necessário destacar, que segundo a Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018 é regulamentada a modalidade de atendimento *online* com o cadastro e autorização do Conselho Regional de Psicologia (CRP). De acordo com literatura recente é perceptível o decaimento da saúde mental dos indivíduos no cenário atual, devido ao alto nível de estresse e ansiedade na quarentena. Relata-se a importância do olhar do poder público para essas condições. Assim, esforços devem ser empregados provindos de todas as áreas do conhecimento, além da Neuropsicologia, para que os resultados na saúde mental pós-pandemia não sejam tão impactantes negativamente.¹⁶

No entanto, justifica-se pela real necessidade de discutir a atuação do neuropsicólogo e sua

importância nas fases pré, inter e pós- pandemia. Assim como, enfatizar as dificuldades do profissional no suporte psicológico que é intensificado em época de distanciamento social. Cabe salientar a importância desse artigo, uma vez que, o contexto é novo e desafiador, e a literatura ainda é escassa devida à pandemia ser um fenômeno recente que precisa ser entendida e estudada. Ademais, o objetivo do presente artigo é identificar na literatura mundial a atuação do psicólogo e neuropsicólogo na saúde mental da população diante da pandemia ocasionada pelo Covid-19.

II. MÉTODO

Sendo assim este artigo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, desse modo, o mesmo foi realizado diante de uma revisão de conteúdos já estudados anteriormente e publicados através de meios escritos e eletrônicos, tais como, artigos científicos, resoluções e livros. No qual, tem como finalidade reunir as informações e os dados que serviram para embasar o tema proposto.¹⁷

De mesma forma, permite a identificação, síntese e a produção de uma análise frente aos conteúdos da literatura, no que se refere a uma temática específica.

Marco Metodológico

I Parte — Coleta de dados

II Parte — Estudo de caso

a) Coleta de dados

A pesquisa teve como enfoque a natureza qualitativa- descritiva e foi realizada no consultório entre os meses de abril de 2020 a abril de 2021. Foram analisados os prontuários de 35 pacientes investigados. Sendo avaliados 17 pacientes, sendo 08 pacientes com depressão que teve Covid-19 e 09 pacientes com ansiedade que também teve Covid-19. Em outro momento foram analisados os prontuários de 14 pacientes não contaminados, porém o fato do isolamento desencadeou depressão em 04 pacientes e 10 desenvolveram ansiedade. E por fim foram analisados 04 pacientes que foram contaminados, porém não desencadeou nenhum transtorno (*Quadro I*).

No Quadro 1 são apresentadas mais informações sobre o número de pacientes estudados e as patologias que desenvolveram ou não durante o estudo.

PACIENTES	DEPRESSÃO	ANSIEDADE	NENHUM TRANSTORNO	TOTAL
A	8	9	-	1 7
B	4	10	-	1 4
C	-	-	04	0 4

(A- Pacientes com Covid-9; B- pacientes não contaminados com Covid-9; C- Pacientes que foram contaminados, porém não desencadeou nenhum transtorno;).

Os dados foram coletados através da aplicação dos prontuários. Em um primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado em sites de pesquisa pertinentes – tais como sites de busca de periódicos indexados pela CAPES (Scielo, periódicos Capes, dentre outros) e em sites relacionados, dentre outros, documentos acessíveis nos sites do Governo federal tais como: decretos, resoluções e outros documentos que informem acerca da neuropsicologia no mundo pós pandemia: paciente x desafios neupsicoterapeuta sua importância nos dias atuais.

No segundo momento, foi realizado uma extensa revisão bibliográfica dos estudos de diferentes autores sobre a neuropsicologia no mundo pós pandemia: paciente x desafios neupsicoterapeuta e sua importância nos dias atuais.

b) Estudo de Caso

- Verificação e análise de portuários

Para investigar a importância sobre a neuropsicologia no mundo pós pandemia: paciente x desafios neupsicoterapeuta e sua importância nos dias atuais optamos por realizar uma análise quantitativa e qualitativa. Para coletar os dados, foram analisados os prontuários de 35 pacientes no período de 20 de abril de 2020 a 20 de abril de 2021.

Pesquisa de Campo

O método do estudo de caso foi o escolhido como método investigativo para nortear essa pesquisa, pois acredita-se que esse método é o que mais adequa à proposta de estudo, haja vista a busca do conhecer a realidade sobre a neuropsicologia no mundo pós pandemia: paciente x desafios neupsicoterapeuta e sua importância nos dias atuais.

A primeira parte da pesquisa de campo teve o objetivo realizar um levantamento sobre a incidência de caso de depressão e ansiedade durante a pandemia. A segunda etapa consistiu em uma analisar os portuários selecionados. O terceiro passo foi verificar quais fatores são preponderantes para desencadear tais sintomas. A última abordagem foi para avaliar quais alternativas ou métodos são capazes de atenuar tais sintomas ou até mesmo curá-lo, através da intervenção de um

profissional altamente qualificados, como o Neuropsicólogo.

III. RESULTADOS

A pesquisa teve como enfoque a natureza qualitativa- descritiva e foi realizada no consultório entre os meses de abril de 2020 a abril de 2021. Foram analisados os prontuários de 35 pacientes investigados. Sendo avaliados 17 pacientes, sendo 08 pacientes com depressão que teve Covid-19 e 09 pacientes com ansiedade que também teve Covid-19. Em outro momento foram analisados os prontuários de 14 pacientes não contaminados, porém o fato do isolamento desencadeou depressão em 04 pacientes e 10 desenvolveram ansiedade. E por fim foram analisados 04 pacientes que foram contaminados, porém não desencadeou nenhum transtorno. Após isso, foi feito um transcritos, que foi apresentado na discussão por meio de tópicos, como pode ser visto na sequência.

Considerando cada tópico separadamente, sendo avaliados 17 pacientes, sendo 08 pacientes com depressão que teve Covid-19 e 09 pacientes com ansiedade que também teve Covid-19, conforme (FIGURA1.) 51%, 23% e 21% sintomas mentais sujeitos pela pandemia.

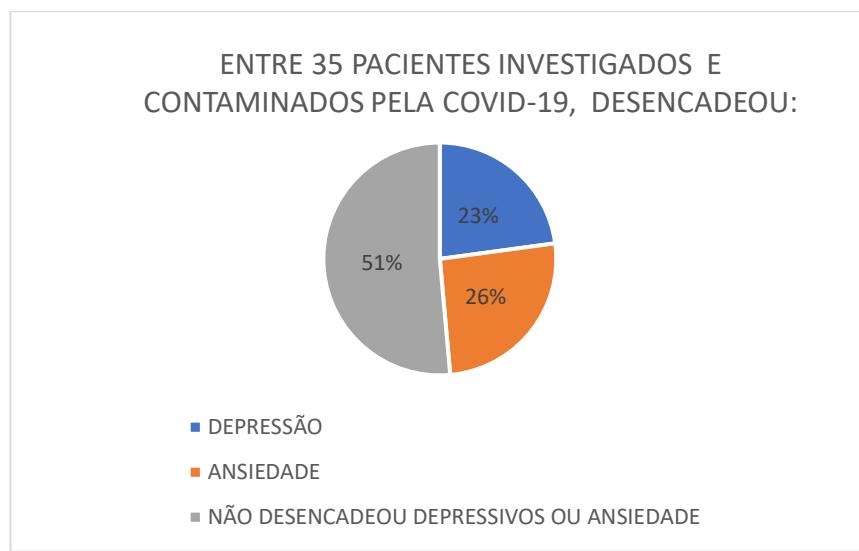


Figura 1: A- Pacientes com Covid-9; B- pacientes não contaminados com Covid-9; C-Pacientes que foram contaminados, porém não desencadeou nenhum transtorno;).

No que se refere a (Figura 2.) Em outro momento foram analisados os prontuários de 14 pacientes não contaminados, p:orém o fato do isolamento desencadeou depressão em 04 pacientes e 10

desenvolveram ansiedade, que correspondem respectivamente à 60%, 26% e 11% das patologias desenvolvidas no período do estudo avaliados.

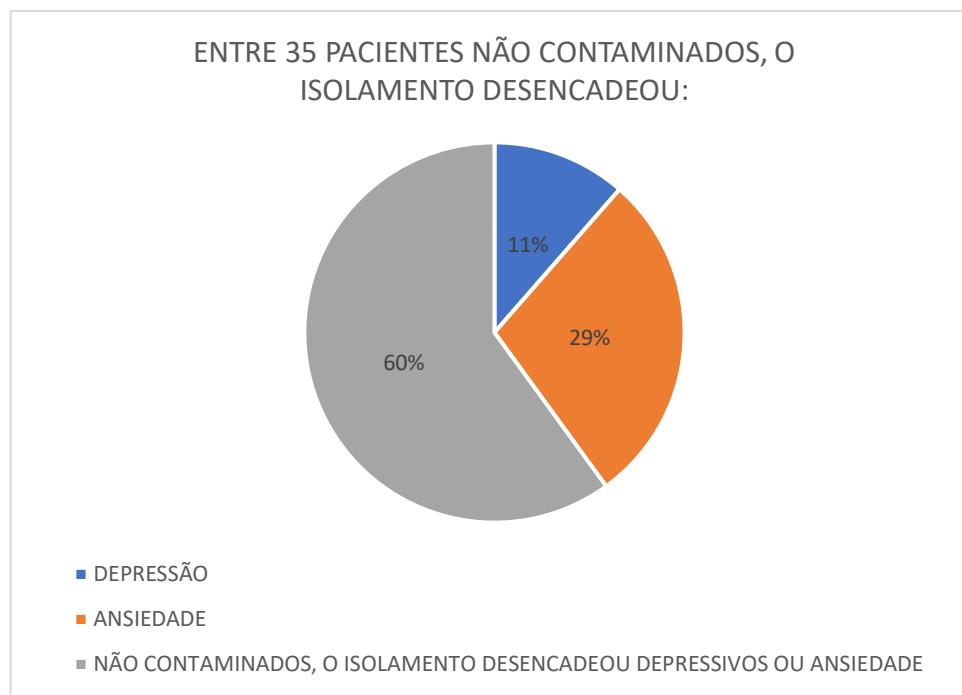


Figura 2: A- Pacientes com Covid-9; B- pacientes não contaminados com Covid-9; C- Pacientes que foram contaminados, porém não desencadeou nenhum transtorno;).

No que se refere a (Figura 3.) E por fim foram analisados 04 pacientes que foram contaminados, porem não desencadeou nenhum transtorno que correspondem respectivamente à 60%, 26% e 11% dos sintomas desenvolvidos no período do estudo avaliados.

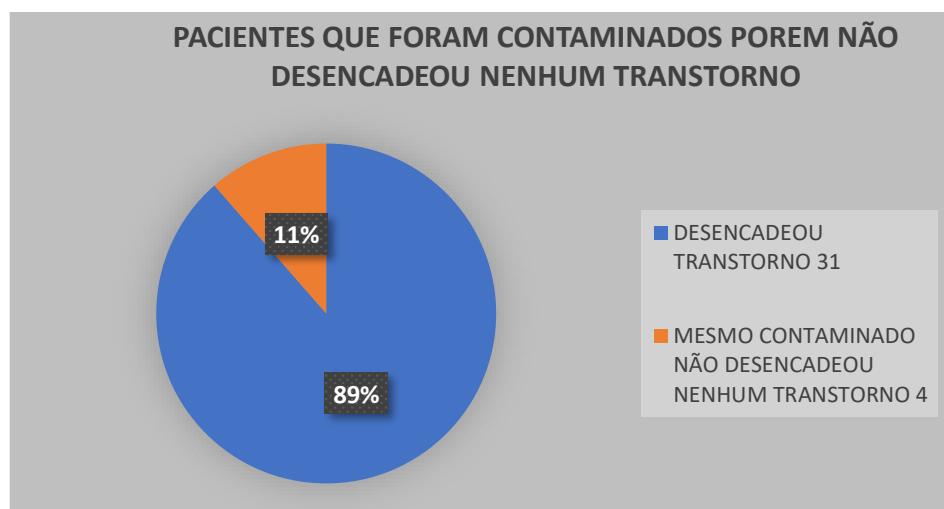


Figura 3: A- Pacientes com Covid-9; B- pacientes não contaminados com Covid-9; C- Pacientes que foram contaminados , porém não desencadeou nenhum transtorno;).

IV. DISCUSSÃO

Ansiedade e depressão são impactos desencadeados na saúde mental dos sujeitos verificados durante a pandemia do covid-19.

Durante esse período de tempos de pandemia pode-se perceber que as pessoas frequentemente ficam em estado de alerta, no qual envolve uma série de sentimentos e sintomas, tais como, nervosismo, preocupação, estresse, incerteza, ansiedade e o depressão que deriva da falta de controle frente a uma situação que é do imprevisível.²⁰ Nesse sentido, um terço das pessoas que fazem parte de determinada população exposta a uma pandemia podem vir a desencadear sintomas psíquicos durante o pico de contágio da mesma.²¹

Nesse sentido, os autores⁷ abordam que poderá haver muitos casos de efeitos pós-traumáticos após a quarentena. A partir do que foi exposto, entende-se que as consequências frente ao adoecimento mental gerado pelo Coronavírus e pelos múltiplos fatores que o cercam, não se restringem somente ao momento atual, mas sim após a pandemia se extinguir, período no qual poderá ter muitas pessoas ainda em sofrimento mental. Isso precisará ser visualizado e compreendido, pois se refere aos impactos da pandemia a longo prazo.

Portanto o modo e as repercussões sobre o impacto psicossocial nas vidas dos sujeitos estão diretamente relacionadas com a dimensão dos efeitos da pandemia e o nível de vulnerabilidade das pessoas no momento atual, pois se sabe que a população brasileira nem o Sistema Único de Saúde, estavam preparados para lidar com essa epidemia.²¹

Diante deste cenário, se faz necessário mencionar que nem todos os sintomas psicológicos ou sociais poderão ser denominados como patologias, pois a maioria dos casos que apresentaram

sintomas serão classificados como reações esperadas diante de um evento considerado como inesperado. No entanto, o sofrimento não poderá ser negligenciado, o papel do profissional da saúde mental é realizar o acolhimento de qualquer verbalização de angústia. Sendo assim, a pandemia do Coronavírus poderá impactar os indivíduos de diferentes formas.²²

Sendo assim o sofrimento mental em função da pandemia tem como principal desencadeador o período que diz respeito ao distanciamento social, isolamento e quarentena. Salienta-se também a importância de evitar a estigmatização de pessoas em tratamento ou curada pelo Coronavírus, com termos como “vítima do Coronavírus” ou “Coronavírus positivo”.²³

Como forma de enfrentamento se recorre a terapias da neurosociologia e atendimento *online*: a inversão do caminho tradicional da Psicologia em tempos de pandemia

Ao se confrontar e analisar o histórico de como o atendimento *online* foi introduzido no Brasil, verificou-se que foi no início do ano de 2000, que esse formato surgiu como possibilidade. No ano de 2012, já acontecia a Orientação Neuropsicológica *Online*, mas quese limitava a no máximo 20 sessões por paciente.²⁴ A partir da Resolução CRP n. 11/2018, o atendimento *online* é atualizado e os profissionais da neuropsicologia podem oferecer consultas ou atendimentos por diferentes meios de tecnologias de informação e comunicação, sem uma determinação da quantidade de sessão por paciente, desde que se respeite e não fira o código de ética.¹⁵

Sendo assim a nossa a realidade do Coronavírus no Brasil e no mundo, a utilização das ferramentas *online*, sem consultas e atendimentos psicológicos intensificam-se. Dessa maneira, pode- se discutir os benefícios e os malefícios da inversão do

caminho tradicional da neuropsicologia diante do contexto atual.

Uma das questões fundamentais dentro do âmbito da Neuropsicologia, independente de abordagem, é a vinculação como terapeuta. O vínculo²⁵ é formado desde o contato inicial com o profissional, estabelecendo uma ligação entre terapeuta e paciente, sendo fundamental para o desenvolvimento da terapia.

Nesse sentido, existem críticas e resistências de algumas pessoas que não aderem a modalidade de atendimento *online*, por não acreditarem que o vínculo seja estabelecido nesse formato e por temerem que a confidencialidade não seja garantida.²⁶ Por outro lado, inúmeros terapeutas e pacientes aderem a modalidade *online* e justificam que o vínculo pode ser constituído e mantido, mesmo que virtualmente, possibilitando a boa qualidade da saúde mental.²⁷ A neurosicologia tem-se colocado à disposição da qualidade de vida das pessoas em época de quarentena. Diante do contexto atual, o que importa é a qualidade terapêutica que vai ser estabelecida com o paciente.¹³ Deve-se ressaltar a importância dessa modalidade de atendimento ser bem compreendida pelo paciente.²⁸

No tocante ao universo infantil em tempos de pandemia, muitos pais podem ter dificuldades de explicarem aos seus filhos a severidade da realidade, bem como as crianças podem ter dificuldades de compreender o porquê de não poderem mais ir à praça, encontrar seus amigos ou sair no final de semana. A nova Resolução do CRP,¹⁵ defende que o atendimento *online* para crianças e adolescentes pode ocorrer virtualmente, desde que os pais autorizem. Nesse sentido, podemos nos questionar quanto às dificuldades do psicólogo em realizar o acompanhamento terapêutico virtualmente, visto que as crianças podem ter dificuldades de se manterem muito tempo conectadas no meio virtual.

Além desse formato de atendimento *online* particular, realizado aos diversos públicos, pode-se destacar ações governamentais e não governamentais que estão sendo realizadas no Brasil e no mundo. Como no caso da China, que possibilitou uma rede remota de atendimentos psicológicos através do ambiente virtual, para todas pessoas em crises psicológicas.²⁹

Sendo assim, pode-se entender que a Neuropsicologia na modalidade *online* é ilustrada como um benefício que tenta acompanhar a realidade da vida moderna, se caracterizando com uma opção prática, eficiente e segura.²⁴

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas pelo Neuropsicólogo nesse formato, o atendimento *online* é o modo como a Neurosicologia adaptou-se para não descuidar da saúde mental do indivíduo, das famílias e da sociedade.

Compreendendo algumas das contribuições do Neuropsicólogo no contexto atual a Neuropsicologia

encontra-se diante de uma realidade desafiadora, pois dentro da área da psicologia não freou seus serviços devido a quarentena. Nesse tópico, será discutida a psicologia hospitalar, como um exemplo dos desafios e impasses que a psicologia vem enfrentando durante a pandemia.

Atuar no contexto do Coronavírus é uma novidade, visto que a profissão é deficitária em questões relativas à intervenção psicológica de emergências e desastres, morte e luto e atendimento *online*. Outra questão desafiante para o tratamento psicológico e que causa sofrimento nos pacientes são os rituais de despedida, impossibilitados devido a contaminação do Coronavírus. Tudo isso pode levar os familiares a passarem por um luto complicado.³⁰ Além disso, ainda no que tange a situação de saúde mental, a população em geral passa por momentos de pânico, medo, estresse, depressão e ansiedade.¹¹

Deve-se salientar que diante da condição atual, o cenário de óbitos aumenta, e isso independe de idade, classe social ou sexo. A linha de frente da saúde vai estar exposta a todo tipo de acontecimento e, dessa forma, é necessário tanto cuidados físicos, quanto cuidados psíquicos desses profissionais.³¹

Desse modo, algumas intervenções são fundamentais, como promoção do acolhimento, diminuição da ansiedade, ajudar o profissional a se reestruturar diante do contexto, ensinar técnicas de relaxamento e meditação, dentre outras técnicas.¹³

Ainda no que se refere ao cenário de óbitos, situações difíceis podem surgir porque ninguém está preparado para o enfrentamento de uma situação de crise. Considerando o histórico de mortalidade de outros países, é possível que os recursos hospitalares venham a se esgotar. Nesse sentido, caberão aos profissionais de saúde, através de questões éticas e clínicas, a decisão de quem morre e quem vive.²⁹

Uma situação como essa pode desestabilizar psiquicamente os profissionais da saúde, bem como afetar a saúde mental da família e sociedade. Se faz necessário pensar no tratamento da sociedade, bem como lidar com todas consequências que o contexto coloca e também dar todo apoio e atenção psicológica necessário para os profissionais da saúde, para que possam dar continuidade em seus trabalhos.¹³

Outra situação nova e difícil é a enfrentada por familiares e pacientes. Diante da condição de contaminado, o paciente não pode receber visitas ou estar próximo de seus amigos e parentes enquanto estiver hospitalizado. A Psicologia juntamente com o restante da equipe de saúde pode minimizar essas angustias fornecendo informações por telefone e tentando promover visitas virtuais na medida do possível.²⁹

Desse modo, as ações da neuropsicologia enquanto intervenção no campo da saúde mental

também pode ser adotada para o enfrentamento da crise, visto que se pode criar um plano de tratamento breve para diferentes demandas, de modo a suprir as necessidades emocionais de diferentes grupos.³²

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, no que se refere frente ao contexto da pandemia ocasionada pelo Coronavírus, a atuação do Neuropsicólogo difere-se do que normalmente era esperado.

De certa forma, os profissionais que não interromperam seus serviços, como os neuropsicólogos que atendem na saúde, continuam atuando em benefício da saúde mental de seus pacientes. Todavia, a forma de interação é diferenciada, pois é necessário o distanciamento. Além disso, atendimento pode ocorrer, mas no caso do acompanhamento do neuropsicológico é sugerido que aconteça de forma presencial ou virtual. Deve-se ressaltar que o foco do profissional da Neuropsicologia está centrado também nos profissionais da saúde que estão atuando diretamente nos serviços emergenciais.

Por fim, esse estudo teve como limitação o número restrito de conteúdos teóricos no campo da Psicologia e Neuropsicologia, devido ao assunto ainda ser recente. Portanto assim, sugere-se que mais estudos e pesquisas científicas sejam realizadas com esse enfoque, abordando os impactos da pandemia na saúde mental dos sujeitos, assim como os benefícios que a Psicologia pode vir a agregar aos diferentes grupos sociais e os desafios encontrados por esses profissionais.

REFERENCES RÉFÉRENCES REFERENCIAS

- Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). OMS afirma que COVID é agora caracterizada como pandemia [Internet]. 2020[acesso em 2020 jun 10]. Disponível em: https://www.paho.org/br/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812
- Hammerschmidt KSA, Santana RF. Health of the older adults in times of the COVID-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020[cited 2020 June 12]; 25:e72849. Available from: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf_en
- Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis (Rio J.).* [Internet]. 2020[acesso em 2020 jun 10]; 30(2): e300215. Disponível em: https://www.ims.uerj.br/wp-content/uploads/2020/05/physis30_2_a15.pdf
- Zhou M, Zhang X, Qu J. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a clinical update. *Front. Med. (Online).* [Internet]. 2020[cited 2020 June 10]; 14(2): 126-35.
- Available from: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11684-020-0767-8.pdf>
- Campos LP, Lins T. Pandemia à portuguesa: um informe sobre Covid-19 em Portugal. *Revista espaço e economia [Internet].* 2020[acesso em 2020 jun 10]; 17(1): 1-12. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/10369>
- Facchini LA. COVID-19: nocauta do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia? *Rev. APS. [Internet].* 2020[acesso em 2020 jun 10]; 2(1):3-10. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/73/53>
- Pereira MD, Oliveira LC, Costa CFT, Oliveira BCM, Pereira MD, Santos CKA, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, society and development [Internet]. Preprint.* 2020[acesso em 2020 jun 10]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>
- Ventura DFL, Aith FMA, Rached DH. The emergency of the new Coronavirus and the “Quarantine Law” in Brazil. *Revista direito e praxis [Internet]. Preprint.* 2020[cited 2020 June 11]. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/49180/32954>
- Ducatti I, Souza TMS. A prisão em nome da saúde: o isolamento compulsório em leprosários no Brasil de Vargas. *Revista História e Diversidade [Internet].* 2018[acesso em 2020 jun 10]; 9(1): 144-60. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/2752/2225>
- Sartório CM, Juiz PJL, Rodrigues LCM, Alvares-da-Silva SM. Paradoxos de retroalimentação da pandemia da COVID 19: quebrando o ciclo. *Cadernos de prospecção [Internet].* 2020[acesso em 2020 jun 10]; 13(2): 424-40. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/36157/20966>
- Wang C, Pan R, Wan X, Tan W, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int. j. environ. res. public health (Online).* [Internet]. 2020[cited 2020 June 10]; 17(5): 1729. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>
- Herbert J. Cortisol and depression: three question for psychiatry. *Psychol. med.* [Internet]. 2013[cited 2020 June 10];43(3):449-69. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22564216/>
- Sá-Serafim R, Bú E, Lima-Nunes A. Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao COVID-19. *Revista saúde & ciência online [Internet].* 2020[acesso em





- 2020 jun 11]; 8(2): 1-24. Disponível em: <https://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2020/04/876-2447-2-PB.pdf>
14. Conselho Regional de Psicologia (CRP). Resolução nº11, de 11 de maio de 2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 11]. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=11/2018>
15. Conselho Regional de Psicologia (CRP). Resolução nº4 de 26 de março de 2020. Regulamenta os serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. [Internet]. 2020[acesso em 2020 jun 10]. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020>
16. Faro A, Baiano MBA, Nakano TDC. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência no cuidado. [Internet]. Preprint. 2020[acesso em 2020 jun 11]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/146/175>
17. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5^a ed. São Paulo: Atlas; 2010.
18. Silva CC, Savian CM, Prevedello BP, Zamberlan C, Dalpian DM, Santos BZ dos. Access and use of dental services by pregnant women: an integrative literature review. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2020[cited 2020 June 11]; 25(3): 827-35. Available from: https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n3/en_1413-8123-csc-25-03-0827.pdf
19. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2012 [acesso em 2020 jul 02]; 17(3): 621-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>
20. Cullen W, Gulati G, Kelly BD. Mental health in the Covid-19 pandemic. Q. j. med. [Internet]. 2020[cited 2020 June 11]; 113(5): 311-2. Available from: <https://academic.oup.com/qjmed/article/113/5/311/5813733>
21. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações gerais [Internet]. 2020[acesso em 2020 jun 11]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/108>
22. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze, SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud. Psicol. (Campinas, Online). [Internet]. 2020[acesso em 2020 jun 11]; 37: e200063. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>
23. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. Psicol. (Campinas, Online). [Internet]. 2020[acesso em 2020 jun 12]; 37: e200074. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>
24. Rodrigues CG, Tavares MA. Online psychotherapy: growing demand and suggestions for its regulation. Psicol. Estud. (Online). [Internet]. 2016[cited 2020 June 12]; 21(4): 735-44. Available from: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29658/pdf_1
25. Queiroz EWS. A construção do vínculo terapêutico: uma reflexão sob a perspectiva gestáltica. Revista IGT na rede [Internet]. 2017[acesso em 2020 jun 11]; 14(26): 109-26. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v14n26/v14n26a07.pdf>
26. Siegmund G, Lisboa C. Orientação psicológica online: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes. Psicol. ciênc. prof. [Internet]. 2015[acesso em 2020 jun 11]; 35(1):168-81. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n1/1414-9893-pcp-35-01-00168.pdf>
27. Faria GMD. Constituição do vínculo terapêutico em psicoterapia online: perspectivas gestálticas. Rev. NUFEN. [Internet].
28. 2019[acesso em 2020 jun 11]; 11(3): 66-92. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n3/a06.pdf>
29. Savic M, Dilkes-Frayne E, Carter A, Kokanovic R, Manning V, Rodda SN, et al. Making multiple 'online counsellings' through policy and practice: an evidence-making intervention approach. The international journal of drug policy [Internet]. 2018[cited 2020 June 12]; 53: 73-82. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S095539591730364X>
30. Jiang X, Deng I, Zhu Y, Yang D, Ji W, Tao L, et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. Psychiatry research [Internet]. 2020 [cited 2020 June 12]; 286: 112903. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120304200>